

Implementação de uma abordagem holística da aprendizagem ao longo da vida: centros comunitários de aprendizagem ao longo da vida enquanto porta de entrada de equipas de apoio multidisciplinares



CEDEFOP

European Centre for the Development
of Vocational Training

**LIFELONG
LEARNING
PLATFORM**
EUROPEAN CIVIL SOCIETY FOR EDUCATION



OBJETIVO

Este documento tem como objetivo informar as instituições europeias, bem como os responsáveis e decisores políticos, relativamente às questões que se prendem com uma abordagem integrada e holística da aprendizagem ao longo da vida. Além disso, apresenta, de forma aprofundada, o contexto desta temática e partilha algumas recomendações sobre o modo como se podem implementar sistemas de aprendizagem ao longo da vida nos níveis local, regional e nacional. O documento visa igualmente reforçar a consciência relativamente aos principais assuntos em destaque e as práticas existentes, tendo em vista a tomada de decisões que se revelem necessárias ou a conclusão de projetos similares em curso. Neste sentido, o documento enquadra o contexto atual da aprendizagem na Europa, fornecendo alguns exemplos de desenvolvimentos recentes de serviços comunitários em educação.

Na base do documento esteve uma sessão de discussão decorrida em setembro de 2017, organizada pelo Centro Educativo da Deficiência do Instituto da Educação da Universidade da cidade de Dublin, que contou com a presença de representantes da Comissão Europeia e do Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (CEDEFOP). O resultado desta discussão foi, depois, adotado pela Plataforma da Aprendizagem ao Longo da Vida (Lifelong Learning Platform - LLLP) e desenvolvido no âmbito do Grupo de Trabalho desta plataforma encarregue de debater os benefícios alargados da aprendizagem. Posteriormente, o documento foi enriquecido pelo trabalho realizado no Fórum de políticas **“Qual o papel dos centros comunitários de aprendizagem ao longo da vida? O potencial de um balcão único que impeça os jovens de se desconectarem”**, organizado conjuntamente pelo CEDEFOP e pela LLLP, a 29 de maio de 2019,

no âmbito da presidência romena do Conselho da Europa¹. Considerando a sua ampla missão de promover a aprendizagem ao longo da vida através da educação e da formação profissional na Europa, o CEDEFOP acrescentou novas evidências relacionadas com o papel da educação e da formação profissional no combate ao abandono precoce dos estudos e da formação, e no apoio aos jovens para que obtenham, pelo menos, uma qualificação de nível secundário (CEDEFOP, 2016). Na perspetiva da aprendizagem ao longo da vida, o combate ao abandono escolar precoce é um processo em curso que requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo toda a comunidade. Para apoiar os decisores políticos e os provedores de educação e formação nesta matéria, o CEDEFOP lançou, em 2017, por toda a Europa, um conjunto de instrumentos para a educação e formação profissional de combate ao abandono escolar precoce. Estes instrumentos integram orientações concretas, dicas, exemplos de boas práticas e ferramentas extraídas de intervenções consideradas bem-sucedidas em práticas de educação e formação profissional. Para uma abordagem mais abrangente, que permitisse lidar com o abandono escolar precoce na Europa, eram ainda considerados necessários novos instrumentos, que integrassem ferramentas de reflexão para decisores políticos e provedores de educação e formação profissional, bem como planos e diretrizes para a monitorização e a avaliação das políticas implementadas. Esses novos instrumentos e recursos, enriquecedores do kit que já havia sido elaborado pelo CEDEFOP, com o intuito de combater o abandono escolar precoce, acabaram por ser lançados no fórum de políticas acima referido.

Lifelong Learning Platform & Cedefop ©
“Implementação de uma abordagem holística da aprendizagem ao longo da vida”
Documento informativo – Agosto de 2019



Autores:
Lifelong Learning Platform e Cedefop

Este documento informativo foi escrito em parceria com o Centro de Desvantagens Educacionais do Instituto de Educação da Universidade da Cidade de Dublin, como coautores, com a participação consultiva de membros da LLLP (plataforma de ALV).

Agradecimentos:
Brikena Xhomaqi, Diretor, LLLP
Dr Irene Psifidou, Perita, Departamento de Aprendizagem e Empregabilidade, Cedefop
Dr Paul Downes, Professor Associado em Educação, Diretor, Centro de Desvantagens Educacionais, Instituto de Educação, Universidade da Cidade de Dublin
Grupo de Trabalho sobre Maiores Benefícios da Aprendizagem, LLLP

Com o apoio financeiro da União Europeia.

Versão portuguesa:

Tradução
Anícia Trindade, membro da APDSI (apdsi.pt) - Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação
Dora Cristina Santos, independent
Etelberto Lopes da Costa, LLLP Pool of Experts and APDSI (apdsi.pt) coordenador grupo missão competências, qualificação, empregabilidade.

Revisão
Teresa Cardoso, Prof. Auxiliar, Departamento de Educação e Ensino a Distância, Universidade Aberta (Open University Portugal) e membro da APDSI

¹ Website do evento: <https://www.cedefop.europa.eu/en/events-and-projects/events/policy-forum-what-role-community-lifelong-learning-centres>





SITUAÇÃO ATUAL

2019 foi projetado para ser um ano de vanguarda de pensamento e de implementação de planos estratégicos para o próximo quadro financeiro europeu. A União Europeia declarou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como os seus princípios orientadores na formulação das políticas para a próxima década e, como tal, é necessário proporcionar uma educação equitativa e de alta qualidade para todos, o que exige uma abordagem holística de aprendizagem ao longo da vida (ODS 4). Tem havido um largo consenso ao nível da investigação e das comunidades de práticas de acordo com o qual a construção de pontes entre a educação formal, não formal e informal é um requisito para este tipo de abordagem – enfatizando, de modo equilibrado, resultados académicos, aptidões, competências e desenvolvimento socio-emocional, não descurando a educação para os futuros empregos, a educação para a cidadania e o bem-estar – e as políticas também têm prosseguido esta linha. Repensar a educação é não só essencial para o reconhecimento e a validação de todas as formas de aprendizagem, mas também para que estas ganhem terreno e ainda para que possam beneficiar de apoio profissional que lhes permita uma aproximação à comunidade. Havendo uma abordagem holística qualquer necessidade – seja esta educacional ou relacionada – deverá ser abordada o mais rapidamente possível.

Uma forma possível e altamente benéfica para tal poderia passar pelo reforço ou pela criação de centros comunitários de aprendizagem ao longo da vida (com oferta de oportunidades de aprendizagem desde o berço até ao túmulo) que funcionassem como porta de entrada para serviços mais especializados e equipas multidisciplinares. O objetivo destes centros passaria pela criação

de um lugar onde a educação e a vida social pudessem estar interligadas com a vizinhança e o mundo em geral. A escola ou qualquer outra instituição seria vista como um espaço de responsabilidade partilhada entre professores, outros profissionais, estudantes, pais, municípios e organizações da sociedade civil (voluntários, organizações solidárias e juvenis, etc.). Estes centros poderiam ajudar as instituições de carácter educacional a tornarem-se estruturas culturais e motoras do desenvolvimento dos territórios, tanto para crianças como para adultos (extraído do Manifesto do Professor para o século 21).

O mais recente comunicado da Comissão Europeia elaborado para o encontro de líderes que teve lugar em Gotemburgo, em novembro de 2017, reafirma a necessidade de se abordar a aprendizagem desde os primeiros anos. De acordo com o Centro Europeu de Estratégia Política, a expressão “quanto mais cedo, melhor” deve ser encarada como o primeiro passo determinante para a modernização dos nossos sistemas educacionais. Por fim, inúmeros estudos atestam que a aprendizagem deve ser entendida como um processo social fundamental, o que pressupõe a existência de mais interações sociais em idades precoces, tendo em vista o desenvolvimento de todo o potencial de um indivíduo ao longo da sua vida.



ENQUADRAMENTO: – CONTEXTO EUROPEU E POLÍTICA INTERNACIONAL

Há um reconhecimento crescente na UE, ao nível das políticas, acerca da importância de combinar serviços com equipas multidisciplinares para grupos marginalizados em comunidades locais numa mesma entidade ou num mesmo espaço (do tipo “balcão único de atendimento”) (Eurochild 2011; Frazer 2017; Downes 2011a; Comissão Europeia TWG 2013, Comissão Europeia WG 2015). Tal modelo permite um modo mais flexível e acessível capaz de envolver grupos socioeconomicamente excluídos. E ajuda a superar a fragmentação de serviços, e permite uma continuidade de intervenções estratégicas em serviços familiares, para indivíduos e famílias, muitos dos quais têm dificuldade em confiar e envolver-se com outros serviços.

Além disso, as conclusões do Conselho da UE (2017) sobre a “inclusão na diversidade para alcançar um nível elevado de Educação de qualidade para todos” dá exemplos de equipas multiprofissionais, incluindo, “serviços sociais, serviços de juventude, profissionais de saúde, psicólogos, enfermeiros, e terapeutas da língua...” (ver também as Conclusões do Conselho sobre o abandono escolar precoce 2015).

No entanto, observamos que alguns destes modelos já existem no contexto europeu. Por exemplo, na experiência dinamarquesa, existem equipas multidisciplinares localizadas em torno de cada escola. Uma característica-chave deste tipo de equipas multidisciplinares, ou “equipas de balcão único”, é o facto de não serem apenas as comunidades que são sensibilizadas, mas também serem feitas abordagens de sensibilização da família ou do indivíduo. Um argumento fundamental para essas equipes multidisciplinares, localizadas num local comum,

do tipo “balcão único”, é o reconhecimento de que as necessidades multifacetadas complexas exigem uma resposta multidimensional. Outro elemento crucial deste recurso é evitar a dispersão destes serviços como “transmitindo partes da criança” (Edwards & Downes 2013). Um bom exemplo de uma tal comunidade agenciada num balcão único, envolvendo uma equipa multidisciplinar envolvida na sensibilização da família e no trabalho em torno das e nas escolas, é a ‘Familibase’, em Ballyfermot (Dublim). Além disso, há uma série de exemplos de centros de aprendizagem ao longo da vida na Europa que combinam educação não-formal com opções de educação formal (Downes 2011).

Existem vários exemplos de centros de apoio à família com base na Comunidade disponíveis nos contextos europeus.

Um exemplo é o centro SPIL em Eindhoven (Holanda). O município de Eindhoven escolheu uma política de apoio à família com base em serviços diretamente ligados às escolas primárias nestes centros SPIL. Esta escolha tinha sido feita com base no princípio da deteção precoce de crianças em risco o mais cedo possível e o mais próximo possível da família. A principal razão para esta abordagem é que as escolas, centros de creche e creches estão melhor posicionadas para “descobrir” as crianças em risco e os seus pais (Eurochild 2011, p. 21).

Outro exemplo são os Centros de aprendizagem geral (Általános Művelődési Központ, ÁMK) na Hungria. Eles existiram desde a década de 1960 até 2010. Eram um lugar onde, geralmente, o Centro cultural local, a biblioteca, o centro desportivo e muitas vezes o jardim-de-infância

e a escola primária existiam sob um mesmo teto e com um líder único. Eram típicos em comunidades pequenas e comunidades fortes nas grandes cidades como áreas vivas junto a uma grande fábrica. Ofereciam serviços para adultos – cursos, clubes de lazer – muitas vezes em cooperação com o principal empregador da área.

As partes interessadas ou stakeholders na educação de adultos também estão a explorar o desenvolvimento de tais centros como uma forma de capacitar os cidadãos através de um melhor envolvimento local. O projeto LQN (LebensQualität durch Nähe - Qualidade de vida através da proximidade), apresentado no grupo de trabalho LLLP sobre benefícios mais amplos da aprendizagem (Wider Benefits of Learning), foi desenvolvido por cinco instituições de educação de adultos na Áustria, Alemanha e Itália e pela Associação Europeia para a Educação de adultos (EAEA). O projeto aborda as necessidades dos municípios para capacitar os seus cidadãos e melhorar o seu envolvimento em projetos participativos para os desafios cívicos e sociais. Isso leva-nos a refletir sobre e discutir o papel da educação na promoção do desenvolvimento local e regional, e como a participação ativa dos cidadãos pode beneficiar a vida das comunidades.

A Letónia tem outro exemplo interessante sobre as formas de transformar as escolas em Centros de aprendizagem comunitários multifuncionais (Aija Tuna 2014). O objetivo desta iniciativa é prevenir a ameaça da desintegração social, apoiando o renascimento e o desenvolvimento de escolas (pequenas) e centros comunitários multifuncionais em áreas económica e socialmente deprimidas. O declínio demográfico, a migração crescente e outros fatores fazem com que pequenas escolas rurais sejam colocadas perante a ameaça de fecho² (): à medida que

o número de alunos está a diminuir, as escolas recebem menos fundos para sustentar os processos educacionais. Ao mesmo tempo, a qualidade da educação nessas escolas, em geral, foi questionada, medida de acordo com os resultados formais de aprendizagem. A solução foi (re) abrir escolas, e ao mesmo tempo que se mantem e expandem as funções típicas das escolas, acrescentar atividades de educação de adultos, serviços específicos para crianças pequenas e suas famílias, atividades de apoio ao empreendedorismo e aumento potencial de empregabilidade através de parcerias e participação cívica.

Na Suécia, os fundos sociais europeus têm sido utilizados com objetivos semelhantes para desenvolver equipas multiquaisificadas que apoiam os jovens com necessidades complexas. O “UngKOMP” foi cofinanciado pelo Fundo Social Europeu (FSE) e pelo serviço público sueco de emprego (PES) para reduzir e prevenir o desemprego de longa duração dos jovens. A prática cresceu fora da perceção de que, embora o desemprego jovem seja baixo na Suécia, tal não é verdade para todos os grupos e nenhuma agência poderia resolver o problema por si só. As equipas multiquaisificadas trabalham juntas para ajudar os jovens a enfrentarem as suas necessidades em várias áreas da vida, como habitação, saúde e educação. Uma avaliação de impacto mostrou que 70% dos seus participantes conseguiu emprego ou prosseguiu estudos.

Observamos outras tendências em relação a esses centros comunitários também nos movimentos escoteiros. Por exemplo, na Lituânia, houve um uso regular de instalações escolares durante fins de semana para atividades extracurriculares ou apenas como um espaço para as organizações de jovens executarem atividades, para a montagem e conceção de novas estratégias. Estão a

decorrer exemplos semelhantes em Malta, onde as semanas de voluntariado são organizadas regularmente nas escolas para proporcionar aos jovens um espaço para uma aprendizagem não formal e informal.

Esta abordagem está fortemente alinhada com a recomendação da Comissão Europeia “Investir nas crianças: romper o ciclo de desvantagem” (Investing in children: Breaking the cycle of disadvantage 2013), que visa explicitamente “reforçar o apoio familiar” e “promover a qualidade, cuidados de base comunitária”, como parte de um desafio de combate aos efeitos abjetos da pobreza e da exclusão social. Basicamente, tal centro é um balcão único, onde uma gama de serviços vitais em saúde e educação estão disponíveis num único local, acessível para envolver as famílias marginalizadas.

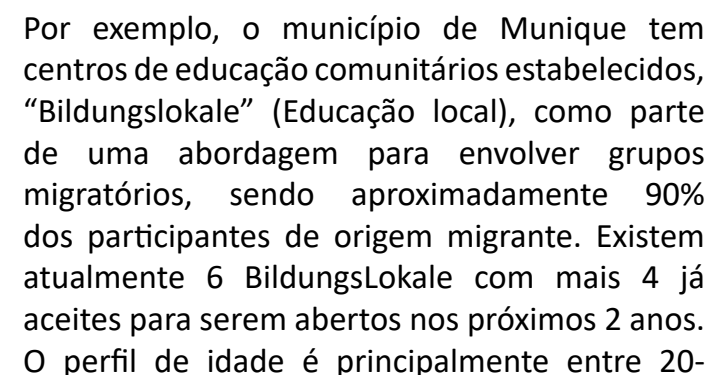
Por exemplo, o programa estatal federal da Renânia do Norte-Vestfália (NRW) “Familienzentrum” foi lançado pelo governo estadual alemão, a fim de transformar até 3.000 instalações infantis em centros familiares até 2012. Trata-se de um projeto conjunto de informação prática, do referido governo estadual alemão com as autoridades locais (gabinetes de bem-estar juvenil) e organizações não-governamentais. Um número cada vez maior de pais beneficia dos centros familiares porque oferecem excelentes cuidados e educação, além de aconselhamento e apoio a crianças e pais. Os centros familiares são concebidos para reforçar as competências parentais, bem como para melhorar a compatibilidade entre vida de trabalho e vida familiar. Atuando como o centro de uma rede de serviços familiares e de bem-estar infantil, os centros familiares oferecem aos pais e seus filhos aconselhamento, informação e assistência em todas as fases da vida e, especialmente, numa fase inicial (Eurochild 2011, p. 6).

Entre 2006 e 2012 aproximadamente 3.000

do total de 9.000 centros de cuidados infantis no estado federal alemão da Renânia Norte-Vestfália (NRW) foram desenvolvidos e certificado em “Familienzentrum” (centros familiares). Os centros familiares e de adultos são projetados para agrupar serviços para famílias na comunidade local. O conceito do programa estatal federal “Familienzentrum NRW” reconhece a importância do apoio e da intervenção precoces para as crianças e as famílias (Eurochild 2011, p. 44). Pode até argumentar-se que esses centros de apoio à família estão universalmente disponíveis (Eurochild 2011, p. 10).

Num clima de escassez de recursos, há também o argumento convincente de direcionar esses centros para áreas de maior necessidade. Sejam serviços de primeira infância sob diversas formas, capacitação parental para a prevenção de abandono escolar precoce, fornecimento de oportunidades de aprendizagem não formal, envolvimento com a comunidade através do voluntariado, ampliação de atividades extracurriculares para oferecer melhor apoio e resultados de aprendizagem mais diversificados, seja apoiando as necessidades das comunidades locais para um melhor emprego ou recreação. É de reconhecer que essas comunidades locais e os centros multidisciplinares de “balcão único” exigem um investimento substancial, mas também que muito pode ser feito com as infraestruturas existentes, adaptando-as progressivamente a estas novas funcionalidades. Uma outra razão para uma abordagem orientada é ser sensível a questões de localização e território para famílias em áreas que estão a sofrer elevados níveis de marginalização socioeconómica. Há também um forte reconhecimento de que os grupos com níveis mais elevados de necessidade de apoio não irão beneficiar de tais serviços – a menos que sejam envidados esforços ativos para garantir que esses centros comunitários se relacionem com as necessidades, experiências e vidas dos que estão em situação de exclusão socioeconómica.

² N.T. O mesmo acontece em Portugal, sendo esta uma realidade nacional desde a década passada.



40 anos. Oferecem uma gama de cursos. Para terapia, oferecem serviços de apoio à família através de serviços sociais e juvenis especiais, que trabalham em conjunto com o centro Bildungslokale, cooperando de forma estreita.

Implementar o conceito de centros comunitários de aprendizagem ao longo da vida também requer reflexão sobre os espaços físicos e as infraestruturas que podem ser usadas para cumprir tal finalidade. A discussão sobre como melhorar e fazer o melhor uso das infraestruturas de educação tem vindo a emergir recentemente ao nível da UE, nomeadamente no relatório de 2018 da Task Force de Alto Nível sobre Investimento em Infraestrutura Social na Europa. Este relatório refere-se ao cenário de “ampliar o conceito de infraestrutura educacional para abranger uma gama de opções mais flexíveis” onde a escola se torna um “centro de aprendizagem de uma comunidade local”, ficando o espaço e os recursos disponíveis para todos os potenciais alunos, e trazendo importantes retornos sociais do investimento (p. 42). Espaços semelhantes podem ser também encontrados nas universidades. Há exemplos e iniciativas crescentes das universidades em conexão com as comunidades locais.

Um exemplo apresentado durante o Fórum de políticas de maio de 2019 (CEDEFOP e LLLP) é o do Grupo das Comunidades Criativas (GCC ou, em inglês, CCG, Creative Communities Group), no Reino Unido, iniciado por Russell Hogarth trabalhando na capacitação de pessoas e comunidades, a partir de oportunidades de voluntariado em Artes, e na promoção da cidadania ativa numa variedade de atividades criativas, tais como festivais, exposições de arte,

maratonas de dança, grupos de escrita criativa, etc. O GCC é uma rede pan-europeia que conecta universidades e comunidades, especializando-se no ensino criativo como um caminho para a inclusão e a educação acessível. Com a assessoria e prestação de cuidados de saúde e sociais para a comunidade local e alargada, o GCC ajuda a derrubar barreiras para a universidade e ajuda as universidades no recrutamento de estudantes e na retenção. O Grupo das Comunidades Criativas UK está baseado na Universidade Central de Lancashire.

Ao nível da UE, vários projetos financiados pela UE estão também a abordar o comprometimento da comunidade com o ensino superior. Um exemplo é o projeto TEFCE, que analisa um quadro europeu para o envolvimento da comunidade no ensino superior.

Assim, investir em Centros Comunitários de Aprendizagem ao Longo da Vida (CCsALV) como uma solução inovadora de base comunitária integrada na prestação de serviços e oportunidades de aprendizagem tem também um racional económico. De facto, a mesma infraestrutura pode ser adaptada e utilizada para atender a necessidades de vários grupos-alvo. Apoiado pelos resultados do referido relatório, o conceito de CCsALV deve, portanto, ser tratado como um alvo oportuno para programas de financiamento da UE, incluindo o Programa InvestEU 2021-2027, sendo elegível para o plano de investimento para a Europa ou “Plano Juncker”, que procura colocar maior prioridade no investimento em infraestruturas sociais do que é o caso atualmente – embora, evidentemente, este não deva recusar a possibilidade de financiamento para esses centros antes de 2021.



EXEMPLOS PRÁTICOS DE “APRENDIZAGEM PARA O BEM-ESTAR”

A abordagem da educação ao longo da vida, ampla, equitativa e comunitária, defendida neste texto, assenta no paradigma da “Aprendizagem para o bem-estar” (O’Toole 2016). Os princípios da “aprendizagem para o bem-estar» contribuirão, conforme abaixo descrito, para que os Centros Comunitários de Aprendizagem ao Longo da Vida (CCsALV) atinjam uma série de objetivos, com impacto duradouro e multifacetado na sociedade.

1. Um **sistema vivo** assente numa perspetiva de continuidade abrange os seres humanos em todas as suas áreas e contextos, com vista a uma totalidade dinâmica que garanta o verdadeiro bem-estar ao longo da vida – em oposição à fragmentação mecanicista que atualmente se propõe aos indivíduos, famílias, escolas, comunidades e sociedades.
2. O **potencial único de cada indivíduo** pode ser sustentado num contexto comunitário específico, onde a vida de cada membro pode se desenvolver com um propósito, significado e direção.
3. A **diversidade** generativa – dentro e através das comunidades que compõem uma sociedade – estimula as perspetivas substancialmente plurais e de múltiplas expressões, propondo diferentes formas de abordar a diferença entre as pessoas e as comunidades de modo consciente e cordial.

bem como nos resultados, estimula o envolvimento e a negociação com outras pessoas, de modo cordial e recompensador, aprimorando a capacidade de compreender a perspetiva das outras pessoas, afirmando que crianças e adultos podem trabalhar em conjunto e de forma produtiva.

5. A **participação comprometida** de todos os envolvidos pressupõe a cooperação de todas as pessoas, nas decisões que têm vários impactos nas suas vidas, especialmente, em comunidades marginalizadas e entre indivíduos vulneráveis.
6. Os **sistemas conjuntos (ou aninhados)**, reconhecidos como influenciando-se mutuamente, fornecerão oportunidades para diferentes setores e disciplinas trabalharem juntos em «silos», principalmente nas áreas da educação, saúde e bem-estar. Indivíduos, grupos, organizações, comunidades e instituições serão estimulados a desenvolver as suas capacidades nos respetivos sistemas competentes, desde a infância até à educação escolar (Gordon e Ionescu 2018) e à educação de adultos
7. O feedback e a **auto-organização** irão garantir o que é realmente importante para o bem-estar e a sustentabilidade das pessoas, comunidades e sociedades.

4. A ênfase nas **relações e processos**, bem como nos resultados, estimula o envolvimento e a negociação com outras pessoas, de modo cordial e recompensador, aprimorando a capacidade de compreender a perspetiva das outras pessoas, afirmando que crianças e adultos podem trabalhar em conjunto e de forma produtiva.
- A aprendizagem para o bem-estar tem-se tornado a resposta para a sociedade atual. A



aprendizagem apresenta um importante papel na qualidade de vida das pessoas, em particular, das mais carenciadas. As pesquisas demonstram que países que investiram na saúde e na educação nas décadas anteriores alcançaram um progresso notável na sua mobilidade social (OCDE 2016). Este facto confere maior peso ao argumento de investir em CCsALV como espaços

holísticos que promovem o bem-estar, e como um exemplo decisivo na modernização dos sistemas educacionais, para o benefício de todos.

CONSIDERAÇÕES-CHAVE E PRÓXIMOS PASSOS

No atual cenário da UE, com discussões e negociações que estão a decorrer para o próximo Quadro Financeiro Plurianual, referente ao orçamento UE 2021-2027, a Plataforma de Aprendizagem ao Longo da Vida (em inglês LLLP³) aproveita a oportunidade para **pedir uma intervenção precoce na vida das pessoas, investindo em Centros Comunitários de Aprendizagem ao Longo da Vida (CCsALV), com equipas multidisciplinares.**

Após o lançamento de um novo Grupo de Trabalho Temático liderado pela Comissão Europeia, no âmbito do atual ET2020⁴ sobre Educação e Cuidados na Primeira Infância, a Plataforma de Aprendizagem ao Longo da Vida

deseja **chamar a atenção para a necessidade de uma resposta europeia à intervenção precoce no desenvolvimento das pessoas, usando o potencial de todas as oportunidades e ambientes de aprendizagem.** Tal apelo está totalmente alinhado com os desenvolvimentos recentes em toda a Europa e a necessidade de se concretizar uma Europa Social, conforme proclamado em 2017 pelos Estados-Membros. As políticas e iniciativas da UE apoiam esta ambição, mas importa refletir sobre as soluções concretas para a sua efetiva aplicação. Como tal, propomos a criação dos CCsALV, com equipas multidisciplinares, como uma das muitas soluções possíveis para realmente abranger a dimensão social da aprendizagem na vida das

pessoas.

São necessárias ações coordenadas ao nível da UE para apoiar os Estados-Membros no desenvolvimento de sistemas de aprendizagem ao longo da vida. O relatório da OIT sobre o Futuro do Trabalho 2018 afirma que o investimento na aprendizagem em tenra idade facilita a aprendizagem em fases posteriores da vida e, por sua vez, está vinculado à mobilidade social intergeracional, expandindo as escolhas das gerações futuras.

Como referenciado por grande parte dos stakeholders e decisores políticos, presentes no joint Policy Forum (CEDEFOP & LLLP 2019), o papel dos centros comunitários de aprendizagem ao longo da vida (CCsALV) pressupõe como crítico e fundamental a luta contra o abandono precoce da educação e formação. Aqueles valorizaram a sensibilização acerca das boas práticas existentes, de que o abandono precoce é melhor abordada em contextos mais amplos, como os CCsALV, fornecendo proximidade, serviços multidisciplinares, mas também ambientes de aprendizagem intergeracionais e interculturais.

As mensagens-chave do Policy Forum de maio de 2019 apresentado pelo CEDEFOP e a Plataforma de ALV (LLLP) chamam a atenção para os aspetos a seguir explicitados.

1. Os CCsALV como um ambiente de aprendizagem acolhedor e amigável, centrado nas necessidades dos aprendentes e geralmente focado na educação não-formal. Para serem eficazes, os CCsALV devem estar localizados no centro da comunidade e ter horários de funcionamento flexíveis e alargados para serem amplamente acessíveis; eles devem organizar e analisar os serviços que a comunidade procura e precisa, e integrar os serviços e as **equipas multidisciplinares** ao nível local. Os CCsALV permitem um envolvimento mais eficiente

em grupos marginalizados, minimizando a fragmentação atual dos serviços fornecidos por diferentes agências, profissionais e provedores de educação e formação.

2. A necessidade de criar uma abordagem de alcance assertivo capaz de **atrair a comunidade em geral para os CCsALV**, onde os mesmos podem envolver-se com outras pessoas e também ter acesso a mais serviços e suportes especializados.

3. A **importância da cooperação transetorial** (por exemplo, entre diferentes ministérios – educação, cultura, defesa, emprego e assuntos internos, agências, ONGs e provedores de educação e cuidados na primeira infância), **capacitação ao nível local nas áreas desfavorecidas e a necessidade de garantir transições de qualidade** (por exemplo, da educação ao trabalho) **para evitar becos sem saída educacionais e diminuir o abandono precoce da educação e da formação.** A intervenção precoce para identificar alunos em risco e alcançar os que abandonam precocemente a escola de forma oportuna, professores altamente qualificados, forte cooperação entre escolas e municípios, e ainda a inclusão dos alunos no desenho e desenvolvimento do currículo são dos principais ingredientes para uma estratégia bem-sucedida para combater o abandono precoce da educação e da formação.

4. 30% dos NEETs⁵ são desempregados de curta duração e carecem de competências básicas. Diminuir o abandono precoce e proporcionar aprendizagens significativas poderão ajudar a resolver este problema. No entanto, a aprendizagem deve ser ajustada e de alta qualidade para cumprir estes desígnios.

5. O reaparecimento dos **cursos de formação em educação profissional como um caminho válido de primeira escolha** (a dimensão de excelência dos cursos profissionais), com

³www.lllplatform.eu

⁴ ET2020, ou seja, educação e formação 2020 (do inglês Education and Training).

ênfase na oferta de uma educação de qualidade, é fundamental para prevenir e combater o abandono precoce. É necessário mais aprendizagem no local de trabalho, na educação em geral, **para superar a divisão entre os cursos profissionais e a educação em geral** e, também, eliminar a hierarquia entre estes dois caminhos. A aprendizagem de qualidade pode ajudar a facilitar a transição entre a educação e o trabalho.

6. O custo da não educação, a longo prazo, é muito alto. Apesar de se atingir a meta para 2020 de reduzir o abandono precoce para menos de 10%, o problema ainda persiste, porque esses 10% remanescentes são os mais difíceis de eliminar. Além disso, um em cada dois jovens ainda não tem a oportunidade de progredir na vida. **O combate ao abandono precoce continuará sendo uma prioridade estratégica na agenda pós-2020.**

O CEDEFOP e a LLLP (plataforma de ALV) continuarão a trabalhar neste campo. Os **novos recursos online do CEDEFOP sobre “educação e formação profissional para a inclusão social e a integração no mercado de trabalho”**, atualmente em desenvolvimento, constituir-se-

⁵ NEET – not in employment, education or training, i.e. sem emprego, educação ou formação.

ão como apoio adicional aos países, no combate ao abandono escolar precoce, ao aumento do emprego dos jovens, e na implementação de novos caminhos de qualificação profissional. A LLLP continuará o seu trabalho na identificação e recolha de boas práticas em toda a Europa.

BIBLIOGRAFIA

Carpentieri, J., Fairfax-Cholmeley, K., Litster, J., Vorhaus, J. (2011). *Family literacy in Europe: using parental support initiatives to enhance early literacy development*. London: NRDC, Institute of Education. Report for European Commission, DG EAC.

Cedefop-LLLP (2019). *Concept Note: Policy Forum: What role for community lifelong learning centres? The potential of one-stop shops for preventing youth at risk from disconnecting*. 29 May 2019, Brussels.

Cedefop-LLLP (2019). *Conclusions: Policy Forum: What role for community lifelong learning centres? The potential of one-stop shops for preventing youth at risk from disconnecting*. 29 May 2019, Brussels.

Cedefop (2016). *Leaving education early: putting vocational education and training centre stage. Volume I: investigating causes and extent, and Volume II: evaluating policy impact*. Luxembourg: Publications Office. Cedefop research paper; No 57.

Conclusions of the Council and of the Representatives of the Governments of the Member States, meeting within the Council, on Inclusion in Diversity to achieve a High Quality Education For All (2017/C 62/02)

Downes, P. (2011). *Multi/Interdisciplinary Teams for Early School Leaving Prevention: Developing a European Strategy Informed by International Evidence and Research*. NESET (Network of Experts on Social Aspects of Education and Training), Brussels: European Commission

Downes, P. (2011). *Community Based Lifelong Learning Centres: Developing a European Strategy Informed by International Evidence and Research*. NESET (Network of Experts on Social Aspects of Education and Training), Brussels: European Commission

Downes, P. & Maunsell, C. (2007). *Count us in: Tackling early school leaving in South West Inner City Dublin, An integrated response*. Dublin: South Inner City Community Development Association (SICCCA) & South Inner City Drugs Task Force

Edwards, A. & Downes, P., *Alliances for Inclusion: Developing Cross-sector Synergies and Inter-Professional Collaboration in and around Education*. EU Commission NESET (Network of Experts on Social Aspects of Education and Training) Report, 2013

Eurochild (2011). *The role of local authorities in parenting support. Family and Parenting Support Thematic Working Group Round Table Report*. Brussels: Eurochild.

European Commission Recommendation (2013). *Investing in children: Breaking the cycle of disadvantage*. 20.2.2013 C (2013) 778 final.

European Commission, 'Reducing early school leaving: Key messages and policy support', *Final Report of the Thematic Working Group on Early School Leaving*, 2013.

European Commission, 'A whole school approach to tackling early school leaving. Policy messages', Education & Training ET 2020, Brussels, 2015.

EU COUNCIL, *Council Conclusions of 23 November 2015 on reducing early school leaving and promoting success in school* (14441/15).

Fransen, L., del Bufalo, G. & Reviglio, E. (2018) *Boosting Investment in Social Infrastructure in Europe: Report of the High-Level Task Force on Investing in Social Infrastructure in Europe*. Luxembourg: Publications Office. Discussion Paper 074. January 2018.

Frazer, H. (2017). *Invited Presentation. Better Outcomes Brighter Futures, National Advisory Council Roundtable on Child Poverty*, Dublin, June 22, 2017.

Gordon, J., Ionescu, M. (2018), *Towards systems competent for nurturing children's holistic development from birth through school: Coherence and Continuity*. Brussels: Learning for Well-being Foundation.

O'Toole, L. (2016) 'Cultivating capacities: A description of the Learning for Well-being Approach to Core Practices,' Chapter 2 in *Improving the Quality of Childhood in Europe: Volume 6*, Alliance for Childhood, Brussels.

Psifidou, I. (2017) *Invited Presentation, Roundtable on 'One Stop Shop' Community based Services Combining Multidisciplinary Teams and Community Lifelong Learning Centres*, Educational Disadvantage Centre, Institute of Education, Dublin City University, September 20, 2017.

Aija Tūna Initiative "Change Opportunities for Schools", Soros Foundation – Latvia (SFL)

Para mais informações, por favor contacte
policy@llplatform.eu e rena.psifidou@cedefop.europa.eu

Implementação de uma
 abordagem holística da
 aprendizagem ao longo da
 vida: centros comunitários
 de aprendizagem ao longo
 da vida enquanto porta de
 entrada de equipas de apoio
 multidisciplinares

Uma publicação conjunta de:



CEDEFOP

European Centre for the Development
 of Vocational Training

**LIFELONG
 LEARNING
 PLATFORM**
EUROPEAN CIVIL SOCIETY FOR EDUCATION

